



AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO BEBÊ A BORDO

HELLOREN JANETTI OGNIBINE¹; **ADRIZE RUTZ PORTO**²; **MARINA SOARES MOTA**³; **SIDNÉIA TESSMER CASARIN**⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – hellorenognibine@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Criado em 2018, o projeto de extensão “Bebê a bordo: conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério” está vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e cadastrado no Sistema Cobalto (nº 1.119). O projeto surgiu para desenvolver atividades, de educação em saúde com gestantes e seus familiares, as quais, antes da pandemia, eram realizadas presencialmente em duas unidades básicas de saúde da periferia urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul (CASARIN *et al.*, 2020; NUNES *et al.*, 2019).

Em 2020, diante da necessidade de distanciamento social e da orientação para que Universidades e outras instituições de ensino não realizassem atividades presenciais, em virtude da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus (BRASIL 2020), a equipe do projeto precisou reestruturar as ações. Assim, passou a utilizar as redes sociais do Facebook e Instagram (@bebeaborodufpel) como forma de divulgação de materiais de qualidade sobre saúde materno-infantil, visando atingir a comunidade em geral e também profissionais e discentes da área da saúde além de procurar desconstruir *fake news* (OGNIBINE *et al.*, 2020).

Diante do exposto, este trabalho objetiva relatar a experiência do projeto de extensão, “Bebê a bordo: conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério”, na produção de material educativo divulgado nas redes sociais Facebook e Instagram.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato sobre a experiência de divulgação de materiais de educação em saúde do projeto de extensão “Bebê a bordo: conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério”, pelas redes sociais do Facebook e Instagram entre 01 de junho de 2020 e 31 de julho de 2021.

Os temas dos materiais produzidos, inicialmente, originaram-se da demanda das atividades presenciais, após, houve a sugestão por parte de discentes que acompanhavam o projeto como voluntárias. Também, foram observadas as discussões em redes sociais, perante as dúvidas geradas pelo isolamento social e as repercussões da pandemia. Além do mais, os temas também procuram destacar datas e meses relevantes sobre saúde e de interesse dos seguidores das redes sociais, como por exemplo, o mês de agosto (mês da amamentação).

A produção de materiais foi feita semanalmente a partir de postagens de cards, infográficos e vídeos. Esses materiais foram produzidos pela discente bolsista, professora coordenadora do projeto, duas professoras colaboradoras, outros 17 discentes voluntários do projeto e uma enfermeira da secretaria municipal



de saúde de Pelotas, responsável por revisar o conteúdo de temas específicos. Os materiais foram preparados no site de edição de design Canva.

Para este resumo foram selecionadas para análise três publicações que tiveram maiores impressões nas redes sociais, publicadas no ano de 2020. A data da verificação foi 31 de julho de 2021.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De 01 de junho a 31 de dezembro de 2020 foram publicados 44 materiais com os seguintes temas: dicas sobre o uso correto da máscara para crianças; quem somos; dia da amamentação; apoio paterno na amamentação; uso de chás na amamentação; como oferecer leite materno no copinho; feliz dia da gestante; situações em que a amamentação deve ser evitada; perigos da amamentação cruzada; desmame gentil; setembro amarelo; o que é colostro; violência obstétrica; benefícios do reiki na gestação; como devo usar a máscara; caderneta da gestante; benefícios da acupuntura na gravidez; vacinas na gravidez; a pega correta na amamentação; depressão pós-parto; outubro rosa; uso de chás na gravidez; dicas para a pandemia; benefícios da meditação para crianças; perda gestacional e neonatal; dia nacional de combate a sífilis e sífilis congênita; calendário vacinal; recomendações para o rastreamento do câncer de mama; importância da amamentação durante procedimentos invasivos e dolorosos; câncer do colo do útero; câncer de mama na gestação; conscientização sobre a perda gestacional e neonatal; mês da saúde do homem e da prematuridade; vacinação do bebê prematuro; o pré-natal do parceiro; o que é vérnix caseoso; como usar corretamente o termômetro infravermelho; dia mundial da prematuridade; câncer de próstata; cuidados com o coto umbilical; dia mundial de combate à síndrome da imunodeficiência adquirida; significado de resultado positivo para HIV, sífilis e hepatite B na gestação; possibilidade de amamentar com sintomas gripais ou com coronavírus e depressão e ansiedade na gravidez. No Facebook também foi publicado um vídeo sobre como fazer máscaras, sem precisar de costura e depoimentos de mães a respeito de suas experiências com a amamentação.

Em relação ao número de seguidores, observa-se até a data da verificação dos dados que houve um crescimento das redes sociais do projeto em ambas as redes sociais. Em 2020 a rede social do projeto no Facebook tinha 314 seguidores o Instagram, 323, já em 2021 os números ficaram e 463 e 445, respectivamente.

De acordo com a divulgação do algoritmo da plataforma Instagram, são avaliadas as informações sobre o criador do *post*, fazendo com que o conteúdo seja entregue aos usuários que mais interagiram nas últimas semanas. Avaliando os *insights*, o qual é uma ferramenta que permite o acompanhamento do desempenho dos materiais publicados, (MARTINS, et al, 2018; SILVA, 2021; RAMOS, 2019) e auxiliando para que a partir desses resultados para que se possa dar norte às próximas ações do projeto, foi feito um comparativo do crescimento das redes sociais para divulgação de material informativo. Ressalta-se que as impressões dizem respeito à quantas vezes as postagens foram exibidas em cada rede social (Quadro 1).

As ferramentas de mídias sociais, assim como as plataformas digitais e tecnologias no geral, são alternativas fáceis e acessíveis para a gestão da educação e do trabalho em saúde. O Facebook se tornou uma ferramenta frequente na educação, auxiliando no desenvolvimento de ações que promovam um ambiente de ensino e aprendizagem. O uso do Instagram se mostra vantajoso pela sua possibilidade didática e acadêmica, facilitando o compartilhamento das informações e agilidade na transmissão das mesmas. Ainda, tal rede permite o



acompanhamento das métricas em tempo real, atendendo ao imediatismo informacional (FRANÇA, *et al*, 2019; PANDER *et al*, 2014; ALVES, *et al*, 2018).

Quadro 1: Comparativo dos materiais avaliados com maiores impressões.

Materiais avaliados com maior impressão	2020		2021	
	Facebook	Instagram	Facebook	Instagram
Estou amamentando quais chás posso tomar?	2.937	200	3.800	276
Você sabe o que é violência obstétrica?	1.282	376	1.500	417
Por que a amamentação durante procedimentos invasivos e dolorosos é indicada?	1.120	270	1.500	395

Fonte: redes sociais do projeto, 2021.

As redes sociais objetivam reunir pessoas (membros) os quais podem expor seu perfil utilizando informações pessoais inclusive fotos, textos, mensagens e vídeos, além de interagir com outros membros. Já as mídias sociais, são espaços para a distribuição de conteúdo, gratuito ou não, e divulgação de marcas (TORRES, 2009). Entende-se que, atualmente, na prática, os conceitos de redes e mídias sociais se misturam e se complementam, uma vez que são uma realidade de interação e troca de informações em todos os campos do conhecimento, fazendo parte do cotidiano das pessoas, muitas vezes sendo, seu uso, indispensável. No caso do projeto de extensão em questão, essas redes/mídias sociais vêm sendo ferramentas importantes na divulgação de informações confiáveis em saúde da mulher e da criança, ao mesmo tempo que permitem que os estudantes desenvolvam novas habilidades e competências para promover saúde da população na área materno-infantil.

Neste contexto, fica claro que atividades de educação em saúde principalmente durante a pandemia auxilia na construção da cultura de saúde tanto da comunidade quanto dos estudantes, fortalecendo as capacidades individuais e da população em geral, criando uma troca saudável (RIBEIRO, 2018).

4. CONCLUSÕES

As ações do projeto se mostraram necessárias e importantes frente ao cenário da pandemia, para que as informações continuassem chegando ao público-alvo do projeto. A produção de materiais educativos para divulgação nas redes sociais têm sido relevantes, alguns materiais precisaram ser revisados para escolha de assuntos mais pertinentes frente a atual situação. É importante enaltecer que materiais informativos confeccionados a partir de fontes confiáveis, de acordo com as necessidades do público a ser atingido, podem ser mais acessíveis e auxiliar em ações de educação em saúde e reduzir a circulação de *fake news*, visto que o aumento do uso das redes sociais tem modificado a forma com que as informações são passadas, diante disso ficou evidente que o desafio de desconstrução das mesmas é necessário.

A oferta da vivência de atividades de educação em saúde, mesmo em frente ao cenário de pandemia, pode ajudar a continuar motivando os estudantes a manter



o vínculo com o desenvolvimento acadêmico, estimulando a aprendizagem sobre o conteúdo do projeto e auxiliando à população conforme as suas demandas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A.L.; *et al.* O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, v. 19, p. 25-43, 2018.

BRASIL. Portaria nº 343 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 março 2020.

CASARIN, S.T.; *et al.* Gravidez, parto e puerpério: conversando com gestantes e familiares. **Revista Caminho Aberto**, Santa Catarina, ano 7, n. 12, p. 62-67, jan./jun. 2020.

FRANÇA, T.; *et al.* As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 106-115, 2019.

MARTINS, B.I.; *et al.* Instagram Insights: Ferramenta de Análise de Resultados como Nova Estratégia de Marketing Digital. **Intercom**, v. 1, p. 1-13, 2018.

NUNES, E.B.; *et al.* Projeto bebê a bordo: relato das atividades extensionistas realizadas no ano de 2018 e no primeiro semestre de 2019. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 4., Pelotas, 2019. **Anais do VI Congresso de Extensão e Cultura**. Pelotas: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2019. p. 510-513.

OGNIBINE, et al. Projeto bebê a bordo: ações durante a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 7. Pelotas, 2020. **Anais do VII Congresso de Extensão e Cultura**. Pelotas: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2020.p. 57-59.

PANDER, T.; *et al.* The use of Facebook in medical education—A literature review. **GMS Zeitschrift für Medizinische Ausbildung**, v. 31, n. 3, 2014.

RAMOS, A.J. Alcance X impressões: quais as diferenças entre as métricas das redes sociais. **Blog Rockcontent**, nov. 2019. Acessado em 26 jul. 2021. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/alcance-e-impressoes/>

RIBEIRO, D.K.; *et al.* Experiência de estudantes de enfermagem em um projeto de educação em saúde e sexualidade na escola. **Revista Guará**, n. 9, 2018.

SILVA, J. Saiba como os algoritmos do Instagram ordenam as publicações dos usuários. **Segs - Portal Nacional de Seguros**, jul. 2021. Acessado em 26 jul. 2021. Disponível em: <https://www.segs.com.br/info-ti/299722-saiba-como-os-algoritmos-do-instagram-ordenam-as-publicacoes-dos-usuarios>

TORRES, C. **A bíblia do marketing digital**: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec Editora, 2009.